



VOZ DO ESTUDANTE

Concurso Nacional de Leitura

Fase interconcelhia do Concurso Nacional de Leitura

p. 17



A aproximação a passos largos do fim do ano letivo traz à ordem do dia dois grandes tipos de questões:

- Preparação e concretização de um conjunto de atos de encerramento do trabalho escolar;
- Balanço da prossecução das acções em curso e em função dele, o planeamento do próximo ano letivo.

Quanto ao primeiro grupo de questões, órgãos de gestão e estruturas educativas estão a trabalhar para que Provas de Aferição, Provas Finais e Exames Nacionais decorram com inteira normalidade.

Sublinho que os nossos alunos candidatos ao Ensino Superior não só conseguem aí ingressar, como na maior parte dos casos o conseguem nas suas primeiras opções.

Quanto ao segundo grupo de questões, serão chamadas a intervir todas as estruturas educativas para a obtenção de um balanço, tão fiável quanto possível, do êxito ou inêxito das opções organizativas tomadas para prosseguir os objetivos prioritários da Escola - a integração e a formação integral dos nossos alunos quer para prosseguimento de estudos quer para enveredarem por vias profissionalizantes.

Em função desse balanço, os órgãos próprios do A.E.C., farão opções que orientem o planeamento do próximo ano letivo, que é também o último do mandato dos órgãos de gestão em exercício.

Quero aqui realçar a quantidade, diversidade e qualidade de projetos e atividades desenvolvidos no decurso deste ano ligados a domínios de autonomia curricular, ao empreendedorismo, à promoção da leitura e das novas tecnologias. Lembro o Clube de Robótica, a participação no Khan Academy, o projeto Atitude Positiva, as visitas de estudo, as OCAs e como sempre esta magnífica revista. Muitos não teriam sido possíveis sem o apoio de instituições parceiras como a CIMOeste, a Fundação PT e em particular a C.M.C.

Da congregação de esforços da autarquia e agrupamento teremos a partir de 1 de julho próximo a intervenção de requalificação no espaço físico da escola sede, que a torne num espaço educativo mais qualificado, objetivo pelo qual temos lutado desde 2010, data de fusão das escolas, na qual encontramos uma escola secundária numa situação de necessidade de intervenção.

O atual movimento de Autonomia e Flexibilidade Curricular englobará no próximo ano a esmagadora maioria das turmas do agrupamento. Coloca-se o foco na importância da diferenciação pedagógica; para tal o eficaz trabalho colaborativo das equipas pedagógicas são condição essencial para atingir o sucesso educativo.

A equipa diretiva, numa atitude de responsabilidade e colaboração institucional, menoriza epifenómenos que não se identifiquem com estes valores e foca-se no que é crucial, contribuir para o eficaz funcionamento do agrupamento e pelo prestígio do serviço de Educação que deve ser assumido por todos de forma rigorosa, dedicada e profissional em estreita colaboração com as famílias, movimento associativo de pais e estudantes e instituições da comunidade que temos a honra de servir.



LUIS MENDES
Diretor

DIREÇÃO

Prof.ª Graça Ochseberg

COLABORADORES

Aida Santos
 Alexandre Feliz
 Alice Oliveira
 Anabela Barroso
 Ana Margarida Oliveira
 Ana Leonor Oliveira
 Ana Nobre
 Ana Paula Melo
 Ana Rodrigues
 Andreia Vital
 António Ervideira
 Beatriz Vilela
 Bruna Santos
 Bruno Libório
 Câmara Municipal do Cadaval
 Celina Domingues
 Corina Melo
 Clube+
 Clube de Jornalismo
 Curso EFA Secundário
 Daniela Santos
 Departamento de Ciências Sociais e Humanas
 Dina Leandro
 Diogo Crespo
 Dinis Silva
 EBI/JI Murteira
 EBI/JI Vilar
 EBI/JI Sobrena
 EBI/JI Painho
 Fátima Martins
 Frederico Gomes
 Gonçalo Almeida
 Guilherme Alves
 Graça Branco
 Grupo 200 (HGP)
 Helena Prieto
 Lara Alminha
 Laura Lima
 Lúcio Santos
 Luis Dias
 Márcia Santos
 Márcia Vasques
 Maria Isabel Bento
 Maria Luísa
 Maria Jerónimo
 Mariana Santos
 Mariana Ribeiro
 Marta Pereira
 Martim Calisto
 Matilde Prieto
 Patrícia Monteiro
 Rúben Bento
 Rui Tempero
 Sara Freire
 Tomás Duarte
 Tomás Rodrigues
 Turmas 5ªA, B, C e 6ªE

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Prof.ª Graça Ochseberg

REVISÃO/REDAÇÃO

Clube de Jornalismo
 Prof.ª Graça Ochseberg
 Prof.ª Olga Correia

GRAFISMO E PAGINAÇÃO

Diogo Nobre (10.ºA)
 Prof.ª Aida Santos

FOTOGRAFIA DE CAPA

Prof.ª Helena Prieto

SUMÁRIO



ENTREVISTA A MIGUEL BOGALHO

Entrevista ao ator Miguel Bogalho, antigo aluno do Agrupamento.



ENTREVISTA A MARIANA PINA

Entrevista à engenheira biomédica Mariana Pina, antiga aluna do Agrupamento.



EMPREENDEDORISMO NA ESCOLA

Projeto em parceria com a Câmara Municipal de Cadaval, OesteCIM e AIRO.



STUDY TRYP TO LONDON

Mais uma visita de estudo a não esquecer.



À DESCOBERTA DA ESCOLA AZUL

Dar a conhecer a nossa escola aos alunos do 4.º ano.



TRAJETOS CIENTÍFICOS/ À DESCOBERTA DE PORTUGAL

Os Açores ao nosso alcance.

p. 2 EDITORIAL

p. 8 ATIVIDADES

p. 22 ENCONTROS

p. 4 ENTREVISTAS

p. 20 BIBLIOTECA

p. 25 REFLEXÕES

À imagem das edições anteriores da nossa revista, a presente rubrica - ENTREVISTA - tem como objetivo dar a conhecer percursos profissionais, de sucesso, de antigos alunos do nosso Agrupamento. A seleção resulta não do nível académico mas da realização profissional. Esperamos que continuem a ficar tão surpreendidos como nós com o desempenho e diversidade de profissões dos jovens que passaram pela nossa escola.

MIGUEL BOGALHO

ATOR

"Muitas vezes o trabalho do ator passa por esquecer os problemas pessoais, esquecer os problemas entre colegas e sorrir, porque é isso que o personagem pede."

Entrevista realizada por Ana Nobre e Matilde Prieto



QUANDO É QUE SURTIU A SUA PAIXÃO PELA REPRESENTAÇÃO?

É uma paixão muito antiga. Os meus pais sempre trabalharam na área do espetáculo e da televisão, o que me fez acompanhar de perto alguns artistas de renome como Herman José, Marina Mota, Ana Bola, Fernando Mendes etc...nesse convívio de estúdio começa a surgir alguma vontade de estar do outro lado e de querer incorporar personagens. Digamos que tudo começa por aqui.

QUAL FOI O SEU PERCURSO ACADÉMICO?

Estudei na escola secundária do Cadaval até ao 9.º ano, altura em que surge o meu primeiro trabalho "Morangos com Açúcar". Dadas as cargas horárias era impossível conciliar as duas coisas, optei então por interromper os estudos pelo menos um ano. Assim que terminei a série ganhei uma bolsa para estudar na Be On Stage, uma escola de teatro e cinema em Lisboa com ligações às artes do espetáculo na Galiza. Posteriormente, e já no ano de 2012, fui para Barcelona onde acabei por fazer alguns cursos intensivos direcionados para a realização.

QUAL E QUANDO FOI O SEU PRIMEIRO PROJETO NA ÁREA DA REPRESENTAÇÃO?

O meu primeiro projeto como profissional foi na série juvenil "Morangos com Açúcar", no entanto ainda com apenas 7 anos participei no "Herman Enciclopédia", no "Parabéns" e no "Zip Zap". Mais tarde, durante a minha adolescência, integrei um grupo de teatro amador.

COMO E QUAL FOI O TRABALHO QUE MAIS LHE AGRADOU? COMO ERA A SUA PERSONAGEM?

Fica difícil escolher uma, já que todas apresentam os seus desafios. No entanto, diria que o Mickey na telenovela "A Herdeira", da TVI...isto porque nos últimos anos tenho feito maioritariamente papéis de "mau da fita" e mais uma vez este Mickey não fugia a essa regra. Acontece que quando me é proposto este trabalho e visto que o registo seria muito idêntico a personagens anteriores, tive que novamente encontrar um novo caminho para outro mau da fita, o que se torna um grande desafio, encontrar maneira de fazer a mesma coisa de outra forma. Para além disto, tinha uma grande empatia com a escrita desta novela, o que ajudava e motivava bastante.



COMO É QUE LIDA COM A SITUAÇÃO DE TER DE REPRESENTAR COM PESSOAS COM AS QUAIS NÃO SENTE EMPATIA?

(Risos) É óbvio que no meu trabalho, e principalmente entre atores, o contacto e o trabalho direto é uma constante inevitável, o que fica mais chato quando não se tem empatia com determinadas pessoas. No entanto reina o profissionalismo e o bom senso para que o trabalho se faça com a melhor qualidade possível. Há muita pressão para cumprir objetivos, há muita gente a depender dos atores para o trabalho avançar e isso de certa forma ajuda a que não haja muitos problemas entre nós, ainda que a empatia por vezes não seja a maior. Muitas vezes o trabalho do ator passa por esquecer os problemas pessoais, esquecer os problemas entre colegas e sorrir, porque é isso que o personagem pede.

QUE MENSAGEM GOSTARIA DE TRANSMITIR AOS ALUNOS DO AGRUPAMENTO?

Em todas as primeiras aulas dos anos letivos, nas tradicionais apresentações de nome, idade, localidade e intenção de carreira profissional sempre respondi que queria ser ator e sempre houve um riso ou uma piada por causa disso. Hoje em dia partilho esses momentos com alguns colegas de turma com uma gargalhada, mas na altura e com a vossa idade não era animador. Hoje sinto-me muito feliz por fazer o que gosto e o que sempre quis fazer. Não deixem cair os vossos sonhos e lutem por eles, porque é preciso lutar por eles, por vezes muito...mas garanto que o resultado final é muito gratificante. É um prazer colaborar com vocês, com uma escola que muito me influenciou para o futuro.

MARIANA PINA

ENGENHEIRA BIOMÉDICA

"Gosto muito de viajar, de conhecer novos sítios e culturas. Como a sede da minha empresa é em Londres e trabalho para um cliente estrangeiro, já tive a sorte de ter que viajar em trabalho.

Para mim foi uma das coisas que mais me atraiu para vir trabalhar para esta empresa, foi o facto de poder viajar, por isso fico sempre bastante entusiasmada quando sei que vou para um sítio novo"

Entrevista realizada por Ana Nobre



QUAL FOI O SEU PERCURSO ACADÉMICO?

Fui aluna do Agrupamento de Escolas do Cadaval até ao 12º ano, tendo seguido a área de Ciências e Tecnologias. Na altura de ingressar na faculdade, sabia que cursos superiores não queria seguir, mas não tinha nenhuma ideia sobre o que realmente gostaria de fazer. Acabei por optar por Engenharia Biomédica no Instituto Superior Técnico, sendo que realizei a minha tese na área de Engenharia de Tecidos e Medicina Regenerativa.

SABEMOS QUE VIAJA PELA EUROPA. FAZ PARTE DAS SUAS FUNÇÕES PROFISSIONAIS? COMO LIDA COM ISSO?

Gosto muito de viajar, de conhecer novos sítios e culturas. Como a sede da minha empresa é em Londres e trabalho para um cliente estrangeiro, já tive a sorte de ter que viajar em trabalho. Para mim foi uma das coisas que mais me atraiu para vir trabalhar para esta empresa, foi o facto de poder viajar, por isso fico sempre bastante entusiasmada quando sei que vou para um sítio novo.



SENTE-SE REALIZADA COM O SEU TRABALHO?

Para mim a resposta a esta pergunta é bastante mais complexa que um simples "sim" ou "não".

Durante a minha tese trabalhei num laboratório de células estaminais, trabalho na área do curso que tirei, mas logo aí me apercebi que a investigação não seria o ramo no qual gostaria de fazer carreira. Então, passei de um laboratório para uma consultora, sendo que o que faço atualmente se encontra muito distante do curso que tirei. Para me sentir realizada com o meu trabalho, tenho que sentir que estou constantemente a enfrentar novos desafios e a aprender coisas novas, por isso neste momento estou realizada com o meu trabalho. Se me irei sentir realizada com este trabalho daqui a uns anos? Sinceramente ainda não sei.

QUANDO E COMO É QUE SURTIU A VONTADE DE FAZER VOLUNTARIADO?

Desde sempre que gostei de participar em atividades de voluntariado, gosto que me foi inculcido pelos meus pais. Quando me mudei para Lisboa, senti que devia fazer algo mais a sério, que não fosse apenas participar em pequenas atividades e que implicasse um maior compromisso da minha parte. Assim, decidi juntar-me à Re-Food da minha área de residência.

COMO DEFINE O VOLUNTARIADO E COMO SE SENTE AO FAZÊ-LO?

Para mim o voluntariado consiste em oferecermos parte do nosso tempo para tentarmos criar a sociedade em que pretendemos viver. Ao fazer voluntariado sinto que estou constantemente a sair da minha zona de conforto e a desenvolver a minha capacidade de resolução de problemas, sendo que há sempre um sentimento de recompensa e felicidade!



QUE MENSAGEM GOSTARIA DE TRANSMITIR AOS ALUNOS DO AGRUPAMENTO?

Procurem sempre empenhar-se naquilo que vos interessa. Fui sempre motivada pelo interesse naquilo que fazia, tanto ao nível dos meus estudos, como na área do voluntariado. Procurem saber mais, fazer mais, envolver-se mais nas áreas que vos interessam, tanto dentro da escola como fora. Acho que assim é a melhor maneira de surgirem as oportunidades que mais vos vão cativar e tornar-vos realizados.

EMPREENDEDORISMO NA ESCOLA

No âmbito do Projeto “Empreendedorismo nas Escolas”, desenvolvido em parceria com a Oeste CIM, a AIRO (Associação Industrial da Região Oeste) e a Câmara Municipal do Cadaval, desde o início do ano letivo estão a decorrer sessões com um grupo de vinte e um alunos, dos 5.º, 6.º e 7.º anos. Foram implementadas fichas temáticas que visam dar a conhecer o que é ser empreendedor e como nasce um empreendedor, na tentativa de contribuir para o esclarecimento dos alunos nesta temática e de os incentivar a participar no projeto. Foram ainda implementadas fichas de registo de ideias e descrição das mesmas.

Ao nível do 1.º Ciclo, foram duas as turmas que participaram neste projeto. A turma 19 da EB1 do Painho, ao longo do ano, foi realizando algum trabalho de pesquisa sobre o que é ser empreendedor e quais são as características fundamentais para se ser considerada uma pessoa empreendedora. Em grande grupo, e após muito debate, foi elaborado um quadro com as características que a turma considerou mais importantes. Nessa fase, também procurámos exemplos de projetos considerados inovadores.

Posteriormente, foi solicitado aos alunos que, em casa, pensassem em projetos possíveis de criar de acordo com a temática proposta pela organização do concurso. Foi com base nessas propostas que todos os alunos foram apresentando sugestões e foram elaborados os dois projetos finais da turma.

Numa fase final o Dr. Sérgio Félix veio prestar uma sessão de esclarecimento na nossa escola, ajudando os alunos a clarificar as suas ideias e a repensar os seus projetos.

Relativamente à turma 17 da EB1 da Murteira, a temática deste projeto não foi indiferente aos alunos, uma vez que apelava à criatividade, à valorização, à competitividade, ao empenho e ao dinamismo. Após sensibilização do que é ser empreendedor e como nasce um empreendedor, demonstraram de imediato vontade em participar, tendo surgido várias hipóteses para a realização dos projetos. Porém, uma situação que aconteceu na comunidade escolar, neste timing, fez mudar um pouco o rumo dos trabalhos para seguir uma trajetória mais virada para a solidariedade e altruísmo, mas ligada também a uma vertente economicista.

EMPREENDEDORISMO NA ESCOLA - CONCURSOS

Desde dia 21 de janeiro que estão a ser dinamizadas pelo Dr. Sérgio Félix, da AIRO, oito sessões para acompanhamento das ideias e projetos dos alunos apresentados no concurso regional organizado pela AIRO e pela Oeste CIM e no concurso do concelho do Cadaval.

O projeto “Eco Kit Plantas”, do aluno Simão Fernandes, do 5ºD, foi finalista do concurso de Empreendedorismo nas Escolas-Oeste Portugal, apresentado na Oeste CIM, em Caldas da Rainha.

O projeto “Trocaris”, apresentado pelos alunos Laura Gomes, Diogo Domingos, Duarte Varela e Tomás Martins, da Turma 19 da EB1 do Painho, foi finalista do concurso de Empreendedorismo nas Escolas-Oeste Portugal, apresentado na Oeste CIM, em Caldas da Rainha.

O projeto “Salva Animal”, da mesma escola (EB1 do Painho), apresentado pelos alunos Daniel Nunes, Gabriel César, Mário Cabeçana e Vasco Martins, foi suplente.

OS PROJETOS

O projeto “De Mãos Dadas”, apresentado pelos alunos Carolina Grácio, Mariana Garcia, Sara Martins e Simão Jerónimo, da Turma 17 da EB1 da Murteira, também foi finalista do concurso de Empreendedorismo nas Escolas-Oeste Portugal, apresentado na Oeste CIM, em Caldas da Rainha.

Os projetos selecionados para a final do concurso da Câmara Municipal do Cadaval foram “Sousa e Ferreira Basket, Lda”, do aluno Miguel Ferreira, do 5º D, “Montejunto Radical”, da aluna Margarida Alves, do 5ºD,

“Help Diabetes”, das alunas Lara Gago e Carolina Isidoro, “XO-Gaming”, dos alunos Mateus Gouveia, Mateus Bellon, Bernardo Dias, Gabriel Ramos e Miguel Feliz, do 5ºB,

“Carteira Magnética” dos alunos Francisco Nogueira e Gustavo Vaz, do 5º A e “Fashion Help”, das alunas Ana Nobre e Matilde Prieto, do 7º B. Da Turma 19 da EB1 do Painho foram

selecionados para a final do Concurso os Projetos “Trocaris” e “Salva Animal”. O projeto “De Mãos Dadas” da Turma 17 da EB1 da Murteira foi selecionado para a final do concurso da Câmara Municipal do Cadaval.

Todos os alunos participantes estão de parabéns mas, salientam-se, por terem ficado em primeiro lugar, do 1º ciclo, os empreendedores com os projetos “De Mãos Dadas” e “Trocaris”, e em terceiro lugar, do 2º ciclo, o empreendedor com o projeto “Eco Kit Plantas”.

As professoras Ana Paula Melo, Maria Isabel Bento e Aida Santos



EMPREENDEDORISMO NA ESCOLA

OFICINAS DE APRENDIZAGEM

A Câmara Municipal do Cadaval, após sondagem de professores e alunos, propôs a realização da "Oficina de Aprendizagem de Cozinha e Alimentação Saudável", orientada pela Chef Madalena Dias, formadora do IEPF- Centro de Formação de Santarém. As sessões decorreram na cozinha da escola sede do agrupamento e participaram vinte e dois alunos envolvidos no Projeto de Empreendedorismo nas Escolas e/ou no Clube+, da turma de 9ºano de Projeto de Currículo Alternativo e alunos da turma do Curso de Educação e Formação de Assistência à Família. Os alunos aprenderam a confeccionar Muffins de Omelete e legumes, Bolachas de Aveia, Guacamole, Nachos de Milho e Sushi. Todos considerámos extraordinária a experiência e muito agradecemos ao nosso parceiro que teve a ideia e a implementou com grande sucesso, Câmara Municipal do Cadaval.

As professoras Ana Rodrigues e Aida Santos



No dia 24 de abril decorreu ainda a oficina de "Carpintaria e Restauro" orientada pelo mestre de carpintaria, Sr Carlos Silva, a seis alunos do Curso de Educação e Formação de Bombeiros.

Mais uma vez, agradecemos ao nosso parceiro, Câmara Municipal do Cadaval, por nos oferecer esta oportunidade.

Os professores António Ervideira e Aida Santos



SOCIAL BUSINESS WEEK

No dia 23 de maio os alunos envolvidos no projeto foram convidados a visitar e participar nos workshops: Atelier de cerâmica, Mariana Sampaio Studio; Atelier de criação de boneco tradicional em papel machê, Natacha Ferreira; e na Oficina de arqueologia experimental, Fundação COA Parque, desenvolvidos na Social Business Week.

Os workshops decorreram todos de forma muito positiva, tendo os alunos considerado as informações transmitidas muito interessantes e mostrando um grande entusiasmo na realização de todas as atividades propostas.

As professoras Ana Paula Melo, Maria Isabel Bento e Aida Santos



CLUBE+

YOUNG VOLUNTEAM - DE ALUNOS PARA ALUNOS

As alunas Daniela Delgado e Beatriz Azevedo, do 11ºA, desde o início do ano letivo, estão a organizar o projeto "De Alunos para Alunos" que consiste em dar explicações aos alunos do ensino básico. Oito alunos voluntários do ensino secundário e seis alunos do ensino básico ofereceram as explicações aos mais novos, sendo a calendarização construída de forma a que semanalmente se realizassem explicações com dois voluntários de cada vez, um com mais capacidade na área das letras e outro na área das ciências. O contributo destes nossos alunos passou por garantir que os beneficiários conseguissem aprender e assim melhorar os seus resultados académicos.

Embora existam aulas de apoio como, por exemplo, aulas de preparação para exames, se os explicadores forem de idade mais próxima dos explicandos, talvez a linguagem seja mais acessível. No âmbito deste projeto, os alunos participam no programa Young VolunTeam que na sessão de dia 2 de abril, teve o apoio e a orientação da profissional na área do voluntariado, Dra. Sara Libânia, do Serviço Pedagógico do Programa Educativo do Young VolunTeam/CGDepósitos, para melhorar o desenho e implementação do projeto inicial.

Muito obrigada aos nossos jovens voluntários e aos que têm vontade de aprender!

Ainda no âmbito do voluntariado, um grupo de alunos doou bens à Cruz Vermelha Portuguesa do Cadaval.



PERCURSOS

Nos dias 1 e 2 de abril, no anfiteatro da Escola Básica e Secundária do Cadaval, decorreu a primeira série de entrevistas a antigos alunos da nossa escola.

Participaram os antigos alunos e atualmente grandes profissionais Dra. Joana Ferreira Henriques (Médica- Cirurgia Pediátrica), Eng. Vasco Franco (Engenharia Aeroespacial, Força Aérea Portuguesa), Sra. Analista Eduarda Prieto (Analista de Vinhos na Adega Cooperativa do Cadaval), Dra. Marta Costa (Licenciada e Mestre em Restauro de Edifícios e Azulejaria) e Dr. Francisco Duarte (Licenciado/ Produtor de Cinema).

Como moderadoras estiveram as alunas Leonor Barardo, 10ºA, Ana Nobre e Matilde Prieto, do 7ºB.

Clube+, Aida Santos

QUANDO TODOS AJUDAM É MAIS FÁCIL!

Trabalho de equipa na Horta Pedagógica

No passado dia 20 de março chegou à nossa escola a tão esperada terra para o nosso novo canteiro. Na verdade, o que já existia era muito pequeno e não era suficiente para o trabalho que queríamos desenvolver. Assim, com a ajuda da Câmara Municipal do Cadaval, a Equipa de Jardinagem trouxe uma carrinha cheia de terra. E todos se lançaram ao trabalho! Aos alunos dinamizadores do projeto rapidamente se juntaram muitos outros, que se ofereceram para trabalhar e que ajudaram com afinco a transportar a terra para o local do canteiro definitivo.

Para além disso, houve outro grupo de alunos que, com a ajuda do professor Humberto Germano, nos construiu um compostor.

Estávamos mesmo a precisar!

Iniciámos o projeto da Horta Pedagógica com o intuito de promover hábitos saudáveis e incentivar o cultivo de produtos agrícolas, procurando a melhoria das refeições em casa e dos lanches escolares. Queremos, ainda, promover a preservação do meio ambiente e demonstrar que é possível instalar hortas orgânicas, utilizando pouco espaço e a baixo custo.

Por isso, ajudem-nos também! Podem começar protegendo a nossa horta, evitando colocar lixo naquele espaço. E quando estivermos por lá, apareçam.

Isto, por todos, não custa nada!!!

Muito obrigado.

Os alunos dinamizadores:

Dinis Silva, Rúben Bento, Frederico Gomes, Gonçalo Almeida, Bruna Santos, Márcia Santos

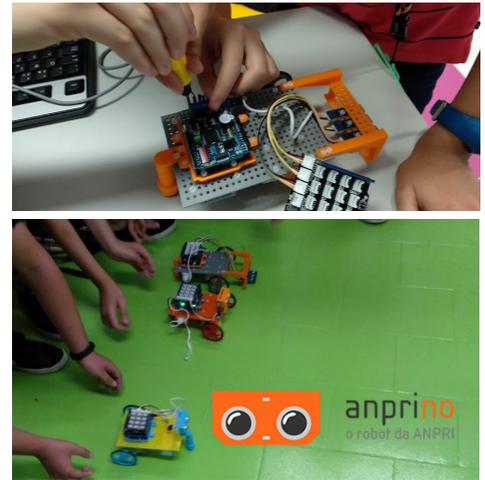


WORKSHOPS DE PROGRAMAÇÃO E ROBÓTICA

No âmbito do Clube de Programação e Robótica e do Domínio de Autonomia Curricular “Programar o Futuro” desenvolvido nas turmas A e B do 7.º ano, realizou-se, nos dias 14 e 15 de maio, um conjunto de seis Workshops de programação e robótica promovidos pela Associação Nacional de Professores de Informática.

Nos diversos Workshops, que tinham como principal objetivo a construção e programação de três modelos diferentes do Robot Anprino, participaram todos os alunos do 7.º ano de escolaridade e os alunos do Clube de Programação e Robótica. A atividade resultou de uma parceria entre o Agrupamento de Escolas e a Câmara Municipal do Cadaval, constituindo mais uma iniciativa “Cadaval + Ciência”.

Corina Melo e Rui Tempero



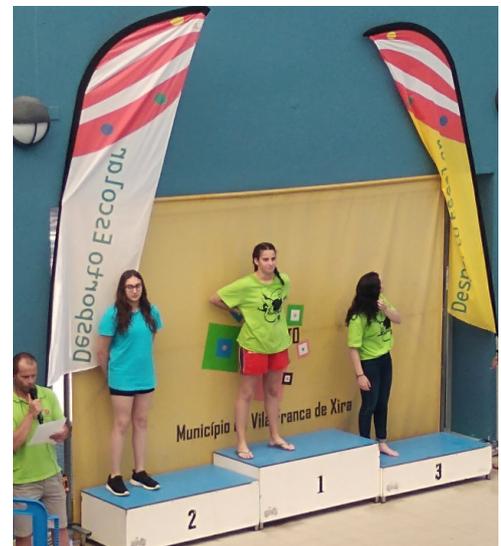
GRUPO-EQUIPA DE NATAÇÃO

O grupo-equipa de Natação tem estado em atividade durante todo o ano letivo, tendo como principais objetivos a melhoria técnica dos participantes e a participação em competições de Natação do Desporto escolar. Este ano participámos em 4 encontros de Natação, enquadrados na Zona Norte da Coordenação Local do Desporto escolar do Oeste. Tivemos uma adesão relativamente grande por parte dos alunos, mas nem sempre de uma forma regular, infelizmente, o que dificulta bastante o trabalho desenvolvido e limita, de forma clara, a aprendizagem e desenvolvimento das capacidades técnicas e físicas dos alunos. No entanto, nos alunos mais assíduos, notou-se uma clara evolução.

Em termos de resultados, e visto o Desporto escolar ter objetivos competitivos, os alunos participantes nos Encontros conseguiram vários lugares de destaque, nomeadamente os alunos Afonso Fonseca, Fábio Sousa, Filipa Duarte, Guilherme Silva, Gustavo Jacinto, Hugo Almeida, Leonor Barardo, Mária Fátima Ribeiro, Martim Calisto, Miguel Ferreira, Rafael Faria e Simão Fernandes, todos eles conseguiram posicionar-se nos 3 primeiros lugares em várias provas (que variam dos 25 aos 200 metros, nas 4 técnicas de Natação, o estilo Livre, o Costas, o Bruços e a Mariposa), no seu escalão, no Ranking Final da Zona Oeste. Para os regionais de Natação da Coordenação Regional de Lisboa e Vale do Tejo, conseguiram apurar-se 4 alunos, a saber: Filipa Duarte, Hugo Almeida, João Rodrigues e Leonor Barardo, mas, por razões várias, apenas participou a Leonor Barardo, que teve uma excelente participação conseguindo 2 segundos lugares, apurando-se assim para o Campeonato Nacional de natação do Desporto Escolar, que se irá realizar nos dias 31 de Maio, 1 e 2 de Junho, em Elvas/Campo Maior. De referir que nos Regionais apenas se disputam provas de Iniciados (alunos nascidos em 2004 e 2005) e Juvenis (alunos nascidos em 2001, 2002 e 2003), o que é uma pena, pois a grande maioria dos alunos do núcleo com bons resultados são Infantis A e B.

No próximo ano letivo, além dos que já participaram este ano, contamos ainda com todos os alunos que gostem de treinar Natação.

Alexandre Feliz



EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA URBANISMO MOBILIDADE, INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Esteve patente de 6 a 21 de maio uma exposição na Escola Básica e Secundária do Cadaval, com o tema Urbanismo, Mobilidade, Inclusão e Exclusão, realizada no âmbito da temática da UFCD 6 “Modelos de Urbanismo e Mobilidade” do curso noturno EFA Secundário. O material exposto resultou de uma visita de estudo realizada no dia 6 de abril à Vila de Óbidos, de recolhas feitas na Vila do Cadaval e algumas imagens recolhidas na Internet.

Os alunos do curso EFA Secundário



POR TERRAS DE SUA MAJESTADE...

WHAT PARENTS HAVE TO SAY ABOUT THIS STUDY TRIP...

-Agradeço principalmente pela partilha diária, e por nos tornarem parte da experiência dos nossos filhos.
 · Obrigada às professoras que cuidaram tão bem dos nossos educandos. Obrigada "aos filhotes" porque sem eles a nossa vida não faria sentido e graças às vossas experiências nós pais sentimos que também exploramos e aprendemos convosco diariamente.
 · Obrigada pela partilha de muitos dos momentos que passaram com os nossos filhos, obrigada por lhes proporcionarem toda esta aventura...conhecimento, crescimento ...!
 · Isto é a lei da reciprocidade. Colhemos o que semeamos, por isso fazendo por merecer acabam por receber. À parte disso, como o grande Fernando Pessoa disse: "O verdadeiro valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis." Isto foi o que acabaram de viver! Estamos todos gratos e orgulhosos por cada um de vós.

WHAT STUDENTS HAVE TO SAY ...

· Obrigada pela experiência que nos proporcionaram. Vai ficar marcada na nossa vida como adolescentes, tanto a nível social, por partilharmos esta viagem com amigos, como também em termos culturais. Obrigada às professoras por se disponibilizarem para nos acompanhar a Londres. Obrigada à "IES" por ter planeado cada segundo da nossa estadia, obrigada à Zita por nos ter guiado e aos pais pelo apoio e confiança que depositaram em nós.

WHAT ZITA FROM THE COMPANY "IES" HAS TO SAY...

Dear Cadaval students, I loved these last few days with you and getting to know you all. You are an amazing bunch of kids, full of life and enthusiasm that I hope you will continue to have. All the best to you all, study hard, work hard and make all your dreams come true. The world is your oyster. You took a little bit of me with you... Zi



STUDY TRIP TO LONDON

Tudo começou no dia 03 de abril de 2019, ou melhor, muito antes! Eram 3h da manhã, quando saímos do Cadaval rumo ao aeroporto, o ânimo e euforia eram uma constante. Pelas 6h30, após passar pela segurança, no aeroporto, SEF, e algum tempo de espera, finalmente embarcamos no avião com destino a Londres. Era perto da 9h30 quando aterrámos! A viagem de avião foi fantástica, mas a vontade de lá chegar era arrepiante. Pudemos finalmente sentir o pulsar de Londres. Fizemos o transfere para o hotel e, após o check-in, arrumámos as coisas e fomos almoçar. O cansaço pairava no ar, mas a vontade de ir à descoberta era muito maior. À tarde passeámos na encantadora cidade de Londres desde o Big Ben ao Buckingham Palace. Estivemos cinco dias na capital inglesa, cinco maravilhosos dias... Desde Science Museum ao Madame Tussaud's, de Picadilly Circus ao Musical, Thriller, da loja dos M&M's aos jantares e almoços, tudo foi simplesmente fantástico. À medida que o regresso se ia aproximando, a vontade de ficar mais uns diazinhos acentuava-se ...



Espero que esta VIAGEM continue a ser organizada e proporcionada aos alunos, durante os próximos anos, pois é algo de espetacular e que ficará com certeza marcado na memória de cada um de nós. Espero que toda a gente, pelo menos uma vez na vida, tenha momentos de franca alegria, aprendizagem e entusiasmo como nós tivemos.

Prometi que voltaria a Londres, porque na minha opinião, tudo o que há de bom aconteceu nesta viagem. Numa palavra diria, tal como os ingleses, "Amazing"!

Guilherme Alves, n.º 11, 9.ºA

À DESCOBERTA DA ESCOLA AZUL

No dia 3 de abril ocorreu a atividade «À Descoberta da Escola Azul» na escola sede do Agrupamento, a qual envolveu os alunos do 1º ciclo e alguns do 3º ciclo e secundário, na qualidade de padrinhos e madrinhas. O Departamento de Ciências Sociais e Humanas participou com a dinamização das salas «Viajantes no Tempo» e «Oficina de Geografia». Na primeira, os alunos tiveram a oportunidade de viajarem no tempo histórico. Assim puderam visualizar e tocar materiais referentes a outras épocas, nomeadamente duas máquinas registadoras, moedas e papel-moeda (notas) de escudo. Pretendeu-se facultar-lhes conhecimentos sobre a evolução do numerário desde a institucionalização do escudo, com a implantação da República, à adoção do euro, bem como exemplares de registo de pagamentos. Este contacto operou-se também com a exposição de produtos em que figurava o valor em escudos e a sua conversão em euros. Simultaneamente observaram o formato e o design das embalagens dos referidos produtos. Os alunos complementaram o seu recuo ao passado através do preenchimento dum friso cronológico, com imagens alusivas e identificadoras de factos históricos, com incidência nos de âmbito nacional. Na «Oficina de Geografia», os alunos tomaram contacto com alguns instrumentos relacionados com o trabalho naquela área disciplinar (mapas murais, mapas 3-D, bússolas, recetores de GPS) e mergulharam no uso de novas tecnologias de localização, nomeadamente puderam localizar os locais que frequentam, as suas escolas e as suas casas através da tecnologia Google Street View e Google Maps. De igual modo, participaram no jogo didático Seterra em que tinham de localizar os distritos do país. Verificou-se um grande entusiasmo no decurso deste concurso, bem como na visita a esta oficina e à sala «Viajantes no Tempo».

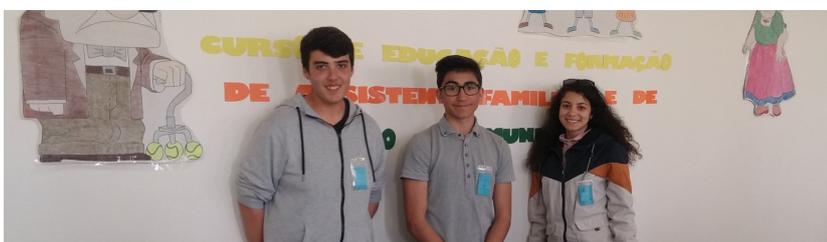
Departamento de Ciências Sociais e Humanas

OS CURSOS NO DIA DA ESCOLA AZUL

No dia 03 de abril comemorou-se mais um Dia da Escola Azul, contando com a presença dos alunos do 4º ano das escolas do concelho. Foram criadas várias atividades, dinamizadas pelos vários grupos disciplinares com a participação de alunos de várias turmas. Os cursos em funcionamento na nossa escola, cursos CEF de Bombeiro e de Assistente à Família e Apoio à Comunidade, Profissional de Técnico de Informática/Instalação e Gestão de Redes e Profissional Técnico de Restaurante/Bar participaram neste dia através de ateliers de moldagem de balões e marcadores de livros, eventos de preparação de cocktails, simulação de Suporte Básico de Vida e jogos interativos no Laboratório Multimédia.

O balanço final foi extremamente positivo, pois a adesão e o interesse dos alunos do 1º ciclo foram bastante elevados.

Luis Dias



ENCONTROS COM A HISTÓRIA

RELEMBRAR O 25 DE ABRIL

Relembrar a revolução de abril é não só manter a memória histórica viva e transmiti-la às novas gerações como reafirmar o significado dos valores a ela inerentes. Nesse âmbito, desenvolveram-se, na escola sede do Agrupamento, as atividades «Lembrar Abril» e a exposição «25 de Abril - Uma Data para Recordar». A primeira, realizada no dia 24 de abril, foi dinamizada pelos grupos 200 e 400 (HGP /História) em colaboração com a autarquia e a URAP (União dos Resistentes Antifascistas Portugueses), tendo sido sugerida pela deputada da Assembleia Municipal, Brizelinda Marques. Envolveu alunos do 6º, 8º, 9º e 10º anos que tiveram a oportunidade de conhecerem os testemunhos de dois resistentes políticos ao regime do Estado Novo e o significado da revolução de abril. Este foi realçado através da visualização de um documentário sobre aquela e de esclarecimentos facultados pelos elementos da URAP. A exposição «25 de Abril - Uma Data Para Recordar» esteve patente, na semana de 22 a 27 de abril, no átrio da escola sede. Foi projetada e dinamizada pelo grupo de HGP e além de proporcionar uma visita ao público escolar serviu de ponto de partida para a abordagem da temática em contexto de sala de aula.

Grupo 200 (HGP)



25 DE ABRIL - DIA DA LIBERDADE

No dia 24 de abril, conhecemos os senhores José Marcelino e Eduardo, membros da URAP (União dos Resistentes Antifascistas Portugueses) e que viveram intensamente o 25 de abril. Conheceram o Estado Novo tendo estado presos devido à sua luta pelos ideais que defendiam.

Neste encontro participaram alunos dos 6º, 8º, 9º e 10º anos, que foram acompanhados pelas professoras de HGP e História, Manuela Monteiro, Graça Ochseberg, Sara Ferreira e Nélia Prazeres.

Estivemos com muita atenção e ficámos a conhecer melhor uma época da nossa História (Estado Novo) e o significado do 25 de abril. Os senhores referiram que, na altura em que se deu a revolução dos cravos, havia muita desigualdade económica e social e que antes as crianças que eram filhas de agricultores e de famílias pobres, na escola, só aprendiam basicamente a ler, escrever e fazer contas. Existiam também organizações que controlavam as pessoas e se estas falassem mal do governo eram presas.

Visualizámos um documentário sobre o movimento dos capitães. Na madrugada do dia 25 de abril, passaram na rádio as canções "E Depois do Adeus" e "Grândola Vila Morena", os militares saíram dos quartéis e levaram a cabo o golpe militar. Desde cedo o povo saiu para a rua para os apoiar. E gritava "O POVO UNIDO JAMAIS SERÁ VENCIDO!".

No quartel do Carmo encontrava-se o chefe do governo, Marcelo Caetano que se «rendeu» a Salgueiro Maia, grande herói de abril.

Apesar de ter sido uma revolução pacífica, ainda houve tiros e mortes na R. António Maria Cardoso, junto à sede da polícia política (PIDE).

Os presos políticos foram libertados, a censura extinguida e ganhou-se a liberdade e a democracia.

Beatriz Vilela, Diana Leandro, Patrícia Monteiro (6ºE)



VISITA DE ESTUDO AO MONTEJUNTO

Nós, os alunos da turma 5ºA, temos estado a trabalhar num projeto que se chama: “Crescer com Raízes na Terra”, que é como quem diz “Crescer de forma equilibrada”, e fomos passar o dia 29 de abril de 2019 à Serra do Montejunto. Fomos no autocarro da Câmara Municipal, à qual agradecemos a gentileza. Acompanharam-nos os nossos professores que têm vindo a trabalhar connosco neste projeto ao longo do ano e começámos pela visita ao CRASM – Centro de Recuperação de Animais Selvagens do Montejunto – que é uma espécie de hospital onde ficam até recuperarem e depois, normalmente, são devolvidas ao seu habitat natural. A Sr.ª Paula Lucas, recebeu-nos e proporcionou-nos uma visita guiada por todo o centro, desde a sala onde os animais são tratados aos locais onde permanecem durante a recuperação. Aconselhamos a todos uma visita a este centro que funciona em regime de voluntariado. Despedimo-nos da Sr.ª Paula Lucas, que tão bem nos recebeu, e seguimos para a serra, onde fomos recebidos pelo Sr. Carlos Ribeiro no Centro de Interpretação Ambiental que nos explicou muitas coisas sobre esta serra, desde os animais que lá habitam às plantas, e uma em particular, sobre a qual até aprendemos uma canção, a “Rosa Albardeira”, uma espécie endémica que floresce na Serra do Montejunto.

Acabada esta explicação, o Sr. Carlos guiou-nos por um percurso onde encontramos vários exemplares desta flor maravilhosa e soube-nos tão bem esta caminhada! Convivemos, caminhámos, tirámos fotos e cantámos. Após a caminhada almoçámos e brincámos um bocadinho num parque que lá existe. Seguimos para a “Real Fábrica do Gelo” e partilhámos as nossas pesquisas sobre esta fábrica no momento em que nos encontramos no local. Surpreendemos o Sr. Carlos Ribeiro, o nosso guia, com a canção da Rosa Albardeira para terminar esta visita com um miminho a quem nos acolheu tão bem!!!! Adorámos visitar este pequeno paraíso que é a Serra do Montejunto! Aconselhamos a todos uma visita.

Alunos da Turma 5º A



FALANDO EM VOZ ...

A voz do estudante é uma voz polifónica. Tem de se fazer ouvir nos mais diversos âmbitos dentro e fora da Escola. Falando em voz... a voz de muitos estudantes de Educação Religiosa Moral e Católica (EMRC) do nosso Agrupamento de Escolas tem vindo, meio timidamente, a fazer-se notar. No primeiro período, em espírito Natalino, os alunos do 1º Ciclo da EB1/J1 Cadaval fizeram uma mostra de presépios confeccionados por eles. Os alunos do 2º ciclo do Cadaval, por sua vez, foram conhecer a Vila Natal em Óbidos. Além das muitas atividades durante o ano letivo, destacamos a participação dos alunos no projeto “Apontamentos Musicais” no dia 21/03/2019 com a música “We just need education”

(na Escola Azul) e no dia 10/04/2019 na EB1/J1 com várias canções. No dia 24/05/2019 realizou-se o XIX InterEscolas Nacional de Alunos do 1º Ciclo inscritos na disciplina de EMRC. O evento ocorreu em Fátima e teve por tema “Com EMRC faço um mundo melhor”. Participaram mais de 4.000 crianças de todo o País. Se quiseres saber de que se trata a EMRC, vem e vê!

Padre Lúcio



UMA AULA DIFERENTE

No dia 13 de maio, os senhores José Ferreira e Jorge Silva vieram à aula de HGP falar sobre a Guerra do Ultramar (ou Guerra Colonial, como consta do manual de HGP) Eram jovens de 20 quando foram mobilizados para combater em Angola e Moçambique, respetivamente. Naquela altura o serviço militar era obrigatório e durava 24 meses (2 anos). O sr. José integrou o Exército e o sr. Jorge a Força Aérea. Foi um período extremamente marcante nas suas vidas, deixando sequelas que ainda hoje persistem. Foram relatados alguns episódios, mas a mensagem deixada é que toda a guerra é nefasta e, por isso, não deveria existir. Também recordámos que a revolução de Abril trouxe a liberdade e o fim da guerra. Foi um momento diferente, pois tivemos o testemunho daqueles que viveram uma época da nossa história que vem nos manuais, mas o relato «ao vivo» faz toda a diferença! A turma 6º A agradece, uma vez mais, aos senhores José Ferreira e Jorge Silva pela sua disponibilidade e amabilidade. Bem hajam!

Profª Anabela Barroso



VISITA DE ESTUDO A ÉVORA E A VILA VIÇOSA

Nos passados dias 2 e 3 de maio, realizou-se uma visita de estudo a Évora e a Vila Viçosa, no âmbito das disciplinas de Geografia e História. Participaram as turmas do 9º ano/PCA, 10º B e 11º B. Estas turmas foram acompanhadas pelos docentes Humberto Germano, Luís Pina, Nélia Prazeres e Diogo Crespo. A saída do Cadaval em direção a sul deu-se pelas 9 horas. A viagem decorreu de uma forma agradável, num ambiente de descontração concentrada, entrecortado por descrições paisagísticas feitas a preceito pelo professor Humberto. Chegamos a Évora, cidade cuja vista se espraia pela planície sem limites, apesar de limitada por uma muralha medieval, tudo se conjugava para uma experiência memorável... que, de facto, foi: desde a visita guiada ao Museu Frei Manuel do Cenáculo e Casas Pintadas, até ao almoço no maravilhoso Pátio de São Miguel, depois da visita ao Paço, a passagem pela Catedral... até ao repouso dos guerreiros na Pousada da Juventude. No dia seguinte, bem cedo, partimos para Vila Viçosa. Aí chegados, visitámos o Paço Ducal, que representa um dos mais emblemáticos monumentos da vila. A sua edificação iniciou-se em 1501 por ordem de D. Jaime, quarto duque de Bragança, mas as obras que lhe conferiram a grandeza e características que hoje conhecemos prolongaram-se pelos séculos XVI e XVII. Nesta maratona intensa, ainda no período da manhã, "atacámos" o castelo medieval, qual bando de guerreiros bárbaros, mas civilizados, maravilhosos pela História que nos contemplava! O almoço permitiu repor as forças que já iam faltando a alguns. Em terras alentejanas, demorou um pouco mais do que tinha sido previsto, como seria de prever. Logo, a seguir... pegámos na trouxa e zarpámos, rumo ao Cadaval. Experiência memorável!

Diogo Crespo



VISITA DE ESTUDO AO INEM E À ESCOLA NACIONAL DE BOMBEIROS

No dia 08 de maio, as turmas dos cursos CEF e PCA deslocaram-se em visita de estudo a Lisboa e a Sintra, para visitarem a sede do INEM (Instituto Nacional de Emergência Médica) e a Escola Nacional de Bombeiros, respetivamente. As visitas a estas instituições foram guiadas e despertaram grande interesse junto do público-alvo, inserindo-se nas disciplinas da área tecnológica dos cursos CEF e na disciplina de Inglês da turma PCA. O balanço final foi extremamente positivo, tendo proporcionado aos alunos o contacto real com realidades abordadas no âmbito dos seus cursos de forma mais teórica.

Luís Dias



VISITA DE ESTUDO AO CONVENTO DE CRISTO E AO CENTRO DE CIÊNCIA VIVA DE ALVIELA - CARSOSCÓPIO

As turmas do oitavo ano de escolaridade deslocaram-se no dia 14 de maio, no âmbito das disciplinas de História, Geografia, Ciências Naturais e Físico Química, a Tomar e à Praia Olhos de Água, em Alcanena, para visitarem respetivamente, o Convento de Cristo e o Carsoscópio. De manhã, os alunos fizeram uma visita guiada ao monumento nacional que foi a sede dos Templários e mais tarde da Ordem de Cristo. Aqui, além de ouvirem a História do local também puderam visualizar aspetos da sua arquitetura, escultura, pintura e do quotidiano de outras épocas. Durante a tarde visitaram o Carsoscópio onde, entre muitas outras atividades, viram um filme sobre a história geológica e a tectónica do Maciço Calcário Estremenho, participaram em experiências e conheceram a ecologia dos morcegos da região.

Os professores acompanhantes

“PROJETO CIENTIFICAMENTE PROVÁVEL”

“Projeto Cientificamente Provável” – articulação entre o Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e o Agrupamento de Escolas do Cadaval. No âmbito do “Projeto Cientificamente Provável”, iniciativa conjunta da Secretaria de Estado da Educação, através da Rede de Bibliotecas Escolares, e da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, o Agrupamento, com a especial colaboração da dr.^a Joana Botelho, através do Grupo de Português e da Biblioteca Escolar, estabeleceu uma parceria com o Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, com a finalidade de trazer ao encontro dos nossos alunos especialistas e investigadores universitários, que com eles compartilharam conhecimentos e vivências ligadas ao estudo de autores portugueses, numa perspetiva dinâmica e inovadora. Nesse contexto, foram dinamizadas iniciativas com os alunos do 11.º ano no âmbito do estudo da obra *Os Maias*, de Eça de Queiroz, que envolveram uma visita de estudo à exposição “Eça e Os Maias. Tudo o que tenho no saco”, na Fundação Calouste Gulbenkian, que decorreu no dia 15 de fevereiro, bem como um encontro com a investigadora Sara Barbosa, realizado na BE da escola no dia 22 de fevereiro. Foi enriquecedor o contacto dos alunos com as várias facetas da vida e obra de Eça de Queiroz, a exploração artística dinamizada pelas guias da Fundação Gulbenkian e a forma animada como Sara Barbosa analisou com as turmas trechos da obra *Os Maias*, num entusiasmo contagiante. Foram ainda realizadas outras palestras com alunos dos 9.º anos, no dia 1 de abril, sobre Gil Vicente, pela dr.^a Sofia Andrade, que apresentou o filme de uma representação teatral da obra “Auto da Barca do Inferno” realizada com os seus alunos em Pisa, que pode ser visualizado através do link: <https://www.youtube.com/watch?v=cmaUPwbe2NU>; dos 12.º anos no dia 3 de maio, sobre José Saramago, pelas dr.^{as} Lourdes Câncio Martins e Célia Carvalho, que exploraram a intertextualidade entre *O Ano da Morte de Ricardo Reis*, de José Saramago, *Camões* e *Fernando Pessoa*; e foram programadas sessões com os 7.ºs e 8.ºs anos sobre Sophia Andresen, pela dr.^a Catarina Almeida. Este Projeto é uma mais-valia para a comunidade escolar, possibilitando uma visão ampla e renovada sobre os nossos grandes escritores. Esperamos dar-lhe continuidade no futuro.

Agradecemos a preciosa colaboração da dr.^a Joana Botelho, que estabeleceu as parcerias entre a nossa escola e o CEC da FLUL e dos seus investigadores, da Biblioteca Escolar - da sua Coordenadora, prof.^a Helena Prieto, bem como a colaboração da Câmara Municipal do Cadaval - da vice-Presidente Fátima Paz - e da Direção do Agrupamento - Diretor Luís Mendes, pelos recursos providenciados.

Alice Oliveira



Na Fundação Calouste Gulbenkian, com a investigadora Sara Barbosa e Joana Botelho



Com a dr.^a Sofia Andrade - Sessão sobre Gil Vicente



Com a Dr.^a Lourdes Câncio Martins, Joana Botelho e Célia Carvalho- sessão sobre José Saramago

TRAJETOS CIENTÍFICOS/ À DESCOBERTA DE PORTUGAL

SAÍDA DE CAMPO À ILHA TERCEIRA - AÇORES

O secundário teve oportunidade de realizar uma saída de campo à ilha da Terceira, Açores, no âmbito de Biologia, Geologia, Física e Química.

Em 5 dias, os alunos consolidaram certos conteúdos dados em sala de aula que lhes proporcionou a observação prática da teoria estudada, juntamente com uma contextualização histórica e geográfica da ilha. Durante os dias fizeram-se trilhos, visitaram-se pontos turísticos e participou-se em palestras guiadas por professores universitários e especializados em diversas áreas do conhecimento. Estas atividades contribuíram para o enriquecimento intelectual, social e cultural dos participantes.

Turma 11ºA



CAÇA AOS OVOS

À semelhança dos anos anteriores a E.B1/J1 celebrou o final do 2.º período com uma atividade dinamizada pela Associação de Encarregados de Educação da Murteira, no âmbito da temática da Páscoa. Primeiro foi feita a leitura recreativa da história “Os ovos Misteriosos” apresentada com um lindo livro, bem apelativo, elaborado em feltro. A história transmitiu valores de tolerância e respeito pela multiculturalidade/diferença. Seguiu-se a tão esperada “Caça aos Ovos” no recinto exterior da escola. Esta correu de forma animada e os alunos trabalharam em equipa. No final, todos receberam um ovinho da Páscoa. A atividade culminou com um lanche convívio envolvendo todos os participantes.

E.B1/J1 da Murteira



PELOS CAMINHOS DA SOBRENA, À PROCURA DO COELHO DA PÁSCOA

No dia 4 de abril realizámos uma atividade conjunta com os nossos colegas do Jardim de Infância do Peral. De forma a finalizarmos o 2º período, fizemos um peddy paper pela localidade da Sobrena. Chamava-se “Pelos caminhos da Sobrena, à procura do Coelho da Páscoa”. Foi muito divertido porque tínhamos de seguir as pistas e responder às perguntas de um questionário. Com esta atividade divertimo-nos, “trabalhámos” com os nossos colegas mais novos pois foi tudo realizado em grupo, aprendemos muitas coisas sobre a nossa terra e ainda houve tempo para fazermos obras de arte com giz no chão. No final descobrimos uns coelhinhos da Páscoa deliciosos.

Alunos da EB1 da Sobrena



SONHO DE MÃE

A fim de mimar as suas mães, os alunos da EB1 de Vilar elaboraram um “Caça Sonhos” para comemorar o Dia da Mãe. Esta ideia surgiu após uma conversa de um aluno com a professora em que este referiu que, naquela noite, a sua mãe tivera pesadelos, o que o deixara preocupado. Dado que se aproximava a comemoração do dia da Mãe, de imediato, a professora lembrou-se de elaborar um “Caça Sonhos”, de modo a proteger as mães dos maus sonhos. O “Caça Sonhos” é um amuleto de proteção, específico da cultura indígena norte-americana, que purifica as energias, evitando sonhos maus e despertando sonhos bons, além de trazer sorte e sabedoria a quem os possui.

Neste sentido, para a sua construção foram utilizados materiais reutilizáveis que os alunos alegremente levaram para a escola. Os trabalhos foram elaborados com todo o carinho e amor, próprio desta data comemorativa. Aqui ficam as imagens dos trabalhos realizados.

Agora já sabem como evitar os pesadelos... ponham mãos à obra!

Texto elaborado pela professora Márcia Vasques, titular da turma 23 da EB1 de Vilar



WORKSHOP DE PINTURA - “MÃOS DE PRATA”

No dia 6 de maio, o nosso amigo Jorge Romão regressou à nossa escola para realizar um workshop de pintura.

O artista é natural do Painho e nos seus tempos livres dedica-se à escrita de livros e à pintura de telas. Por ser muito simpático e generoso, mostra-se sempre disponível para colaborar nas nossas iniciativas e até já nos convidou para visitarmos a sua exposição na “Galeria Graça”. Na nossa escola temos várias obras que já nos ofereceu.

Desta vez, o artista veio ensinar-nos algumas técnicas que podemos utilizar quando queremos pintar. Ao vivo (pela primeira vez), o Jorge, enquanto nos explicava alguns “truques”, pintou duas magníficas telas, que depois nos ofereceu.

No final, para nós podermos experimentar e criar as “nossas obras de arte”, deixou-nos alguns materiais, por exemplo, várias espátulas. Como ficámos muito entusiasmados, sempre que possível, repetimos a experiência e lá vamos nós dar largas à nossa criatividade. Podem acreditar que até conseguimos criar belas telas. O mais divertido é tentarmos explicar “o que conseguimos ver” nas obras dos nossos colegas, geralmente são abstratas e permitem várias interpretações: monstros, nuvens com figuras de animais ...

Os alunos do JI/EB1 de Painho
(Fátima Martins/Ana Paula Melo/Andreia Vital)



MERCADINHO DAS CARAVELAS

No passado dia 22 de maio, nós, os alunos da Escola Básica da Sobrena fizemos um mercadinho com os nossos colegas do Jardim de Infância do Peral.

O Mercadinho das Caravelas realizou-se no Jardim de Infância do Peral. Os produtos que estiveram à venda foram: legumes, frutas, doces, pão com chouriço, sumos, muitas peças de artesanato como pulseiras, colares, bolsas, porta-chaves, livros e brinquedos em segunda mão e até um coelho anão.

A Junta de Freguesia do Peral presenteou-nos com insufláveis, por isso a diversão foi enorme.

Alunos da EB1 da Sobrena



UM POETA NA SALA DE AULA - MANUEL BENTO

Vamos falar de poesia. O que é isso de poesia? O que é ser poeta? Como nasce a escrita de poemas?

Estas entre muitas outras perguntas procuram respostas que embora já muito respondidas ainda não encontraram uma versão única... e talvez seja esta a qualidade intrínseca que faz da poesia uma forma de expressão aberta e ilimitada nas suas variadas tentativas de se definir e redefinir, atualizando-se em cada invenção, em cada processo de escrita, cujo limite é a própria imaginação criativa.

Acima de tudo a poesia é um ato comunicativo, criativo, libertativo, reflexivo... e é disso, entre muitas outras coisas, que Manuel Bento, nosso colega de filosofia, veio partilhar com algumas turmas e professores que aderiram ao convite de partilha.

Mais do que uma apresentação do seu livro de poesia, Correntes de Poentropia, estas sessões pretendem ir ao encontro das questões dos alunos e da sua curiosidade, mostrando a capacidade que todos nós temos de criar mundos alternativos e de sair "fora da caixa".

A poesia é uma maneira de estar na vida... um diálogo permanente entre tudo... escolhas pessoais constantes... momentos e pensamentos... produto da inspiração e do trabalho...um desafio pessoal...

Fica o convite à leitura e à escrita poética como exercício da imaginação e da não conformidade, como uma forma assumida de auto-realização e da exaltação daquilo que é original em todos nós.



TEATRO ESTÓRIAS COM ASAS ESTEVE NA NOSSA ESCOLA

O Teatro Estórias com Asas esteve na nossa escola para apresentar duas peças:

- Quanto tempo somos? e Fernando Pessoa(s), integradas no reportório de Estórias com Asas - um projeto da responsabilidade de Lita Pedreira e Luís Geraldo. Esta atividade insere-se no programa Primavera de Livros e é patrocinada pela Câmara Municipal do Cadaval.

Foram três dias de grande animação para as 27 turmas de todos os ciclos que participaram neste evento.

Agradecemos aos docentes que aceitaram este convite para uma performance teatral algo diferente do habitual que assenta num cruzamento muito sólido entre literatura e teatro e numa relação muito particular com o público-alvo que tem de através da sua imaginação e criatividade " completar o cenário" e a história representada.

A Peça Quanto tempo somos? é baseada no livro O limpa palavras e outros poemas, de Álvaro Magalhães, e teve como público alvo os alunos do 1.º e 2.º ciclos e 7.ºs anos. Para os restantes anos de escolaridade foi apresentado Fernando Pessoa(s), peça que tem por base a obra de Fernando Pessoa e seus heterónimos, bem como outros documentos não literários como as cartas de amor entre FP e Ofélia, por exemplo.

No final de cada sessão há tempo para conversa com os alunos, tempo para explicar as orientações e escolhas dos dois atores - Lita Pedreira e Luís Geraldo - que são também os autores de todas as peças do seu reportório.

Nestas conversas ficam mensagens a reter como a chamada de atenção para a importância da interpretação criativa dos textos - as leituras encenadas - que vão muito para além de leitura expressiva.

O papel do cenário, da música, do jogo da luz e das sombras para criar ambientes evocativos de cenários únicos para cada espectador, que, desta forma, participa ativamente na construção e significado para estória apresentada. E, sobretudo, fica o convite à leitura e à sua interpretação criativa, numa viagem divertida e simultaneamente muito séria. Uma forma diferente de Viver a Literatura.

Da nossa parte esperamos que estes momentos contribuam para que cada aluno possa descobrir o prazer de ler.



CONCURSO NACIONAL DE LEITURA

Este dia 30 de abril foi um dia especial para os alunos que participaram na fase intermunicipal do concurso nacional de leitura que teve lugar na pacata vila de Sobral de Monte Agraço, onde fomos todos muito bem recebidos, com muitos miminhos, simpatia, uma exposição de pintura com as ilustrações dos livros selecionados para a leitura nesta fase, um belo almoço e para os acompanhantes dos concorrentes uma visita guiada ao centro interpretativo das Linhas de Torres.

Queremos dar os parabéns aos nossos corajosos concorrentes-leitores que muito bem representaram o nosso agrupamento, tendo a Laura Lima sido selecionada para a prova de palco, onde se decidiram os apurados para a fase nacional.

Este dia contou com bons e divertidos momentos, em especial a apresentação de poemas de Paulo Condessa que inspirou para a poesia através da sua leitura encenada de poesias que nos divertiram, enquanto o júri reunia para difícil tarefa de selecionar os representantes para a final nacional.

Foi uma boa e grata experiência para todos e uma viagem de ida e volta muito agradável, pela qual agradecemos à Câmara Municipal e ao motorista que nos acompanhou, o Sr. Rafael.

As Prof.ªs Bibliotecárias,
Celina Domingues e Helena Prieto



CONCURSO NACIONAL DE LEITURA - FASE INTERMUNICIPAL

No passado dia 30 de abril decorreu a fase intermunicipal do concurso nacional de leitura em Sobral de Monte Agraço.

O nosso agrupamento esteve representado por dois alunos representantes de cada ciclo. Durante a manhã ocorreram as provas escritas onde os alunos tiveram que responder a perguntas relativas às obras lidas. Os cinco alunos com melhor classificação de cada ciclo e secundário avançaram às provas orais, em que os alunos leram um excerto da obra sorteado. Após as leituras, cada aluno responde à prova de argumentação em que opinam uma pergunta referente à história, também ela sorteada. Do Cadaval a aluna Laura Lima, representante do 2º ciclo, avançou às provas anteriormente descritas.

Os alunos retiram desta experiência momentos agradáveis e memórias bonitas.

Ana Nobre, 7ºB

SUGESTÃO – INÍCIO DE UMA TRADIÇÃO

Os alunos do 9ºE acamparam durante uma noite e um dia na Serra de Montejunto. Foi como um ritual de passagem do Ensino Básico para o Ensino Secundário. Após uma noite vivida e não dormida, percorreram a serra, ultrapassaram desafios e, no final, exaustos, sentiram o prazer da frescura com 800 anos da Capela de Nossa Senhora das Neves. Com a presença dos que, de perto, acompanharam o seu crescimento, festejaram partilhando. É o que a vida deve ser, partilha.

A Prof.ª Aida Santos



Para celebrar o Dia da Poesia os alunos do 5º A deram asas à sua imaginação e criaram os seus próprios poemas. Partilhamos convosco alguns deles:

UM BEIJO CARINHOSO

Fui com a minha mãe ao parque passear enquanto o meu pai ficou com o Tiago a estudar. No parque avistei um restaurante que se chamava o Senhor Elefante.

Estava um dia de sol radioso,
a minha mãe deu-me um beijo carinhoso
E eu contente que estava
Disse que a amava.

Tomás Rodrigues Nº20, 5ªA

OS VERSOS DA FAMÍLIA

Eu sou a Marta
que faço cambalhotas como uma lagarta.

A minha mãe é a Elisabete
que tem na sala uma carpete.

O Rui Pedro é o meu pai
o seu apelido é Franca
e quando vai à praia é à Areia Branca.

E para finalizar a minha mana é a Mariana
que gosta muito de comer banana.

Marta Pereira, Nº10, 5ªA

DAR ASAS AO NOSSO HUMOR

F é a Ferreira
Que ontem apanhou uma pera numa grande
pereira.
M é o Miguel
Que não é nada cruel.
M é a Mariana
Que foi a Viana a cavalo numa cana.
M é o Martim
Que comprou um botim do dia de São Valentim.

Martim Calisto, Nº12, 5ªA

A é a Ana
que foi queimar a pestana.

H é o Henrique
que foi fazer um piquenique.

M é a Mariana
que come uma bifana.

Mariana Ribeiro Nº8, 5ªA

A MINHA FAMÍLIA

A minha mãe chama-se Sofia,
E comigo tem mais que uma fotografia,
Estivemos também juntas na Cova da Iria,
Onde os três pastorinhos viram Maria.

O meu pai chama-se Jorge Manuel,
E é doce como mel.
Leva-me ao carrocel
Onde eu o pinto com um pincel.

A minha irmã é a Maria Luísa,
Que é leve como a brisa,
A camisola também alisa,
E com a tesoura é muito precisa.

Eu sou a Laura,
Que rima com Isaura,
Nunca vi a minha Aura,
E não tenho uma prima Maura.

O meu irmão é Jorge,
Que só rima com alforge,
Vamos chamar-lhe Jorginho,
Para eu acabar este trabalhinho.

Laura Lima Nº4, 5ªA



A MINHA FAMÍLIA

Lara, Lara
que não gosta de molho carbonara
e quando come fica com uma cara
muito rara.

A Célia
viu a Adélia
atrás duma camélia

O Francisco
lançou um disco
que foi parar ao marisco.
Lara Alminha Nº3, 5ªA

HISTÓRIAS

A minha mãe chama-se Glória;
 E tem boa memória
 E gosta de história
 A rainha preferida
 É a rainha Vitória.
 Para ir trabalhar
 Faz sempre a mesma trajetória
 Gostava de ter nos meus livros
 A sua dedicatória.
 O meu pai chama-se Nuno
 Gosta de jogar uno
 E de beber sumo
 Foi o melhor aluno
 O seu melhor amigo
 É o Bruno
 Acabou a escola
 Num momento oportuno.
 O meu irmão chama-se Miguel
 E está sempre no telemóvel
 Costa muito de mel
 Mas não gosta muito de pastel
 As notas dele estão num painel.
 O meu nome é Maria
 E tenho muita pontaria
 A minha alcunha é Mia
 E gostava de ser tia.
 Numa discoteca
 Eu dançaria
 E no karaoke
 Eu só cantaria.
Maria Luísa N°7, 5ªA

POESIA E OUTRAS ARTES

No dia 2 de maio, na aula de Português, no sentido de estimular o gosto e a leitura do texto poético, os alunos do 9.º E conversaram sobre poesia com o poeta Alves Bento. A partir do livro *Correntes de Poentropia*, o autor partilhou com os alunos a sua visão de poesia, a sua experiência de criação poética e outras temáticas aliadas ao texto poético.

Uma vez que a poesia comunica com outras formas de arte, os alunos foram convidados a ler poemas do livro apresentado, a selecionarem um e a criarem as suas próprias interpretações através de ilustrações.

Apresenta-se a criação da aluna Ana Margarida Oliveira do poema "Sonhas um livro de infância".

Sonhas um livro de infância
 que te não é dado ler:
 desacomodar de criança
 num corpo já cansado de crescer.



AS COBERTURAS ILUDEM

A sociedade está numa fase em que, por muito que se perceba que só conhecemos uma pessoa após falarmos com ela, dá demasiada importância ao aspeto. Na minha opinião a aparência é como a cobertura de um bolo, um bolo fica delicioso sem cobertura, mas esta não fica tão deliciosa sem o bolo. Assim, podemos comparar uma pessoa a um bolo. Uma pessoa com péssima aparência, digamos assim, pode ser um ser humano excepcional, ou um bolo que se raparmos a cobertura fica ótimo. Também pode ser alguém com uma ótima aparência e ser má como as cobras, ou então um bolo com uma cobertura muito bonita, mas cru por dentro. É isto que acontece quando alguém olha para uma pessoa e desiste de a conhecer por causa do aspeto. O melhor a fazer será tentar conhecer a pessoa, ouvindo o que ela tem a dizer, sem tirar conclusões precipitadas.

Laura Lima N°4, 5ªA

Segue-se a ilustração da aluna Ana Leonor Oliveira do poema "As lágrimas...".

As lágrimas
 do mundo
 são todas
 pertença
 minha...

O corpo
 e uma flor
 têm mais
 recantos de
 humanidade
 que todos
 os homens
 do mundo...



A PROPÓSITO DO LIVRO LEANDRO, REI DA HELÍRIA, DE ALICE VIEIRA

Os alunos do 7.º D, nas aulas de Português trabalharam o texto dramático *Leandro, Rei da Helíria*, de Alice Vieira. No âmbito dessa leitura, houve ocasião de assistir à peça de teatro, representada pela companhia Cultural Kids, no Auditório Pedro Arrupe, no Parque das Nações. Para além disso, os alunos foram convidados a manifestarem a sua opinião sobre o espetáculo a que assistiram e tiveram oportunidade de criar textos dramáticos, onde convivem eles com a sua personagem favorita da obra lida em aula. Seguem-se dois textos exemplificativos do trabalho realizado no domínio da escrita.



"LEANDRO, REI DA HELÍRIA": A PEÇA DE TEATRO

Hoje vou falar-vos da peça de teatro "Leandro, Rei de Helíria" que foi uma peça que apreciei bastante e achei muito divertida.

Gostei muito do teatro, porque as personagens eram todas muito divertidas e muito "malandras". Percebi também que as pessoas que estavam a fazer a sua personagem estavam confortáveis com o imenso público / plateia que estava a assistir à peça. Gostei também de uma personagem que intervinha raramente, que era o famoso, mas já falecido, William Shakespeare, que estava a assistir à peça via Skype. Agradou-me igualmente o cenário do teatro.

Durante a representação, houve alguns momentos marcantes, tais como quando o Rei Leandro expulsou a sua filha Violeta do Reino de Helíria e as suas filhas mais velhas, Amarílis e Hortênsia, dividiram o reino em duas partes. Outro dos momentos relevantes foi quando o Rei começou a ficar cego e eles (o Rei e o Bobo) encontraram um pastor numa gruta e esse pastor fazia parte do reino da filha do rei, a Violeta. Depois o pastor foi avisá-la que o pai dela estava a chegar ao reino. Mas o momento mais importante foi quando o Rei chegou ao reino e a Violeta lhe deu comida sem sal e ele percebeu a importância do sal.

Considereei a peça muito interessante, bem construída e divertida. Gostei especialmente do Bobo, a minha personagem favorita, porque ele dá um toque divertido.

Tomás Duarte, 7ºD

SARA E VIOLETA

Sara - Olha, está ali uma rapariga muito parecida com uma personagem de um livro muito famoso! Mas, parece-se mesmo com a Violeta do livro *Leandro, o Rei da Helíria*!

(Foi ter com a rapariga.)

Sara - Como te chamas?

Violeta - (Um bocado baralhada) Violeta, porquê?

Sara - É que pareces muito uma personagem de um livro que eu li...

Violeta - Já sei, pensas que sou a personagem Violeta do livro *Leandro, o rei da Helíria*.

Sara - Isso mesmo! É que eu gostei tanto desse livro que...

Violeta - Tens razão! Eu sou uma personagem desse livro. Acho que ainda não sabes; por isso vou-te dizer que nós estamos dentro do livro! Por isso é que me conhecestes neste maravilhoso lugar!

Sara - (muito assustada) Como é que eu vim aqui parar? Como é que... eu... mas... não é possível... Como aconteceu isto?

Violeta - Tem calma! Tudo se resolve a seu tempo. Não gostavas de te acalmar e conhecer este meu reino? Olha como tem tantas flores, raios de sol, simpatia e uma comida muito boa!

Sara - (Já mais calma) Tens razão! Quero aproveitar, pois se calhar daqui a pouco tempo tudo isto vai acabar.

Violeta - Está bem! Gostavas que te fizesse uma visita guiada?

Sara - Adorava!

(Uma hora depois.)

Sara - Uau! Foi muito divertido! O teu castelo é maravilhoso. Um dia gostava de cá voltar, mas receio ter de me ir embora (muito triste começa a olhar em volta e a dizer adeus a tudo, mas depois lembra-se)

Como é que eu me vou embora? Não me lembro de ter cá chegado!

Violeta - Não te preocupes. Basta acordares. Isto é só um sonho.

Sara - Isto é muito fixe ... Assim posso voltar sempre que eu quiser!

Violeta - (Aparte) Mas claro que ela gosta e quer cá voltar! Ela comeu que se fartou e deliciou-se com todas as iguarias desta linda terra (para Sara) Claro! Gostaria imenso que cá voltasses.

Sara - Bem, tenho de me ir embora, mas este foi o melhor sonho da minha vida!

Sara Freire, 7ºD

PATRIMÓNIO LÚDICO - JOGOS TRADICIONAIS

Falar de jogos tradicionais é referir o património lúdico que sobreviveu à evolução da sociedade, transmitido de geração em geração, por via oral ou pela prática. A primeira é assegurada pelos anciãos, depositários de memórias tradicionais e a segunda pela integração social destas pelos jovens através da atividade lúdica. Apesar do seu carácter universal, assemelhando-se pelo nome, objetivos e regras, adaptaram-se a situações de momento, a condicionamentos de regiões, princípios religiosos e ao modo de ser de quem os pratica. Podem apresentar variantes de um lugar para outro, de uma aldeia para outra, do espaço urbano para o rural, de um país ou continente para outro. Verificam-se variedades de lenga-lengas, ritmos, rituais e materiais utilizados. Grande parte destas manifestações lúdicas praticadas em Portugal já são referenciadas muito anteriormente à formação da nossa nacionalidade ou apresentam um carácter universal que ultrapassa fronteiras. Muitos dos jogos, hoje praticados, já o eram na Grécia e Roma Antigas e podem ser assinalados desde Portugal à Rússia. Identificam-se por exemplo na Roma Antiga, um jogo semelhante ao dominó, o «jogo dos ossos», idêntico ao jogo dos dados, o jogo do berlimde, muitas vezes praticado com nozes embora já usassem berlindes de vidro. Os rapazes frequentemente jogavam com bolas de cabedal cozidas e enchidas com farelo, ou jogos em que lançavam nozes como no jogo francês «boule» (bola). Na Grécia Antiga há referências à cabra-cega atribuindo-se-lhe origem de significado mitológico. Todas as noites o Sol vendaria os olhos e percorreria velado, a noite, até encontrar a esposa predestinada, a Aurora. Também há registos deste jogo na literatura portuguesa do séc. XVI, através de Gil Vicente, sob a designação de AL MOLINA. Sá de Miranda já a referencia com a designação atual. O pião, outro jogo tradicional infantil e um dos mais populares do século passado é igualmente referido e praticado na Antiguidade Clássica. Oscilou através da História entre jogo infantil e peça mística, ligado a rituais de premonição e leitura de presságios onde associavam a sua rotação à dos astros. A sua existência remonta ao ano 4000 a. C, tendo sido descobertos vestígios deste objeto, feito em argila, junto ao rio Eufrates. O exemplar considerado mais antigo data de 1250 a.C. Na Grécia e Roma Antigas é mencionado por poetas, filósofos, dramaturgos, políticos e historiadores, nomeadamente Ovídio, Virgílio, Platão, Aristóteles, Marco Porcio Cato, e registado em pinturas.

Embora fosse utilizado como brinquedo pelos gregos e romanos foram os japoneses e chineses que o introduziram no ocidente. Outros exemplos de permanência ao longo da história são as parlendas. Estas mantêm a sua raiz ao longo dos séculos o que testemunha a capacidade das gerações de preservarem a tradição. É o caso da VASSOURINHA ou SORROBICO, já referenciada por Gil Vicente numa das suas farsas.

Há uma variedade de jogos tradicionais que ao longo da história foram praticados pela sociedade de acordo com o seu quotidiano. Podem ser divididos em categorias. Assim, pode falar-se de jogos de combinação ou estratégia, como o dominó, o xadrez e as damas, de sociedade, como a cabra-cega, ou as escondidas e jogos de destreza como o prego, o pião ou as cinco pedrinhas. A lista de jogos abarca outros, nomeadamente a macaca, macaquinho do chinês, pneus, saltar à corda, colher com batata, corrida de sacos, mata, mensagem, escondidas, cadeiras, apanhada, lá vai alho, corrida a três pés, eixo, carica, vizinha dá-me lume, péla à parede, malha, bilros, mosca, silêncio, elástico, vara, tração com corda em linha, corda queimada, corrente, lencinho da botica. O jogo da malha ou malhão era identificado nas Ordenações Afonsinas por jogo da porca e foi um dos jogos proibidos por D. João I. Era muito praticado nos anos 30, no Alentejo, ainda com os materiais primitivos. Fazia parte do conjunto de jogos de arremesso referenciado no séc. XVI, como o butir, a bola ou o pitelho, o que encontra paralelo nos dias de hoje além da malha, com o chinguilho e o beltro. Podem-se considerar como jogos tradicionais, os jogos vulgarmente apelidados de azar e que foram frequentemente alvo de proibição régia por desviarem a plebe das suas atividades produtivas ou por levarem os homens a apostar tudo o que tinham e podiam vir a ter. As casas de tabolagem, ponto de encontro de todos os grupos sociais, foram perseguidas desde a I Dinastia e as punições mais severas eram aplicadas àqueles que viciavam o jogo. Entre estes jogos destacam-se os dados, o mais antigo e popular, e as cartas, bastante popularizado. D. João I proibiu a vaca, jogo de cartas aparentado com o montinho. Mas é a partir do séc. XVI que se deu a sua vulgarização. D. Manuel I instituiu penas pesadas tanto para aqueles que possuíam cartas como para os que jogavam e viam jogar. (continua)

PATRIMÓNIO LÚDICO - JOGOS TRADICIONAIS (CONTINUAÇÃO)

Para além disso perdiam as roupas para quem denunciasse a situação. O próprio clero praticava os jogos de inspiração laica (destreza e de azar) de que é testemunho, a fala do diabo no "Auto da Feira" de Gil Vicente. O "Auto da Moura Encantada" de António Prestes prova também a entrega do povo à prática destes jogos de azar. Refere o jogo Trunfo Esgalhado onde se utilizam expressões de hoje (trunfo, sota, copas, conde, rei, baldar carta, ás de paus, espadas, ganhar a mão e proibição de falar ao jogo). O jogo da moeda tem um paralelo, introduzido em Portugal nos inícios do séc. XV e desde logo proibido por D.João I, o curre-curre. A atividade lúdica faz parte do convívio populacional em todas as gerações. Desenvolve as crianças e ocupa o tempo livre dos adultos. Às crianças permite-lhes o desenvolvimento harmonioso do corpo, da inteligência e da afetividade. Os jogos são fonte de comunicação, oportunidades de relacionamento e de diálogo, situações de interação corporal além de desenvolvimento das capacidades motoras individuais, e permitem a construção do equilíbrio emocional e afetivo. Os jogos que envolvem poesia, canto e



dança exercitam a língua, motivam a criança para a linguagem oral e até para a arte dramática na medida em que muitos utilizam a mímica ou exercitam a dicção e desenvolvem o respeito pelo ritmo e formas de movimento rítmico. Com estes jogos a criança desenvolve a ligação entre palavra/gesto/movimento.

DAC (domínio de autonomia curricular) da turma 5.ºC

PALESTRA SOBRE OS MAIAS - A PERSPETIVA DOS ALUNOS



Com a investigadora Sara Barbosa - Sessão sobre Eça de Queiroz e Os Maias

No dia 22 de março, pelas 10:30 da manhã, decorreu uma palestra na Biblioteca escolar (bloco IV), em que o tema principal foi a obra Os Maias de Eça de Queiroz. A palestra foi orientada pela investigadora Sara Barbosa, que nos falou sobre a obra de Eça, o seu tipo de escrita e o quão importante a obra é, tanto para a cultura portuguesa como para o percurso intelectual de cada um de nós.

Foram-nos dadas inúmeras razões para lermos Os Maias por completo, sendo uma delas a própria escrita de Eça de Queiroz, que é muito rica em termos de vocabulário. Outra razão foi a complexidade da obra e, por fim, a inovação e a inspiração que Os Maias transmitiram, tanto na época em que foram escritos como atualmente, podendo dizer-se que esta é uma obra intemporal. A investigadora também nos mostrou a diferença entre ler a obra e ir por caminhos mais fáceis, tais como o filme dirigido por João Botelho em 2014, ela ajudou-nos a perceber que ao vermos o filme ou lermos resumos não iremos conseguir captar a essência e a riqueza da obra.

Maria Jerónimo, Mariana Santos, Bruna Libânio
11.ºB

BIODIVERSIDADE. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A biodiversidade, ou diversidade biológica, consiste na variedade de vida existente nos diferentes ambientes, isto é, integra as espécies vivas como plantas, animais e microorganismos que se encontram na Terra. Garante o equilíbrio das espécies, sendo a ligação entre os seres vivos e o ambiente resultante em ecossistemas que englobam fatores vivos (plantas, animais, microorganismos) e fatores não vivos (luz, água, sol) relacionados entre si operando trocas de energia e de matéria. A totalidade de todos os ecossistemas existentes no planeta forma a biosfera (camada da atmosfera que engloba os seres vivos).

Estima-se que existam no mundo cerca de 8.7 milhões de espécies de seres vivos e que destas já tenham sido descritas 1.2 milhões. A maior concentração de espécies vegetais e animais encontra-se nas áreas tropicais, 2/3 delas localizam-se no Brasil, considerada a região de maior biodiversidade do mundo. As plantas, os animais e os microorganismos fornecem alimentos, medicamentos, e grande parte da matéria-prima industrial consumida pelo ser humano. Atualmente muitas espécies correm o risco de desaparecer, isto é, extinguírem-se, bem como muitos processos ecológicos podem ser perdidos, situação que se prende fundamentalmente à ação humana.

QUAIS AS PRINCIPAIS AMEAÇAS À BIODIVERSIDADE? Refiram-se o crescimento populacional e o consumo que provocam a destruição de habitats e o comércio da fauna silvestre, causas da diminuição das espécies. A destruição dos habitats resulta do desmatamento para as indústrias (ex: extração de madeira), da substituição das florestas por monoculturas, áreas de cultivo e de pastagens e urbanização, o que implica impactos no meio ambiente, nomeadamente na cadeia alimentar, extinção de espécies animais e vegetais, a erosão do solo, a poluição deste e da água com o uso de agrotóxicos e muitas outras agressões dos ecossistemas. As próprias alterações climáticas e os altos níveis de poluição são prejudiciais. A referida destruição reduz os espaços disponíveis à ocupação das espécies e provoca a fragmentação dos habitats dividindo as populações e a dispersão das espécies, o que pode limitar a exploração dos recursos do ambiente, por parte delas ou a sua reprodução além de provocar a perda da diversidade genética. O conjunto destes fatores pode implicar a não sobrevivência das espécies e a sua extinção. Mas ainda se podem acrescentar outros como a introdução de espécies exóticas e a sobre-exploração de recursos naturais. Quanto ao primeiro é comum a sua proliferação já que não encontram predadores/competidores, a disseminação de doenças colocando em risco as espécies nativas e seus ecossistemas. O segundo prende-se com a caça e pesca excessivas, a extração ilegal de madeira e o tráfico de animais e plantas. Os ataques à biodiversidade afetam também o homem. E cabe a este inverter a situação de perigo no presente. É necessário chamar a atenção da humanidade para o valor da biodiversidade e para a adoção de medidas para a sua conservação e uso sustentável. Nesse sentido foram instituídos o Dia Internacional da Biodiversidade (22 de maio) e o Dia da Terra (22 de abril). O primeiro aponta para a importância da diversidade biológica e o segundo alerta para os problemas que ameaçam a Terra e a conservação da biodiversidade. Simultaneamente indica as seguintes soluções/caminhos para a eliminação da ação nociva do homem: Reciclagem de materiais manufaturados; preservação de recursos naturais como o petróleo e a energia (energias renováveis), proibição de produtos químicos danosos; fim da destruição de habitats fundamentais como as florestas tropicais e a proteção de espécies ameaçadas. Estas soluções inserem-se no desenvolvimento sustentável que pretende harmonizar o desenvolvimento económico e a conservação ambiental, isto é, o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro garantindo assim o bem estar das gerações de amanhã e da Terra.

Projeto de articulação curricular Cidadania e Desenvolvimento/TIC/ Port. 5º B

O DIA DA TERRA

Todos os dias são dias em que a Terra é celebrada por ser mãe e raiz da nossa vida apressada. Quem não ama esta Terra que pertence a todos nós, pode perder a razão, não ter quem lhe ouça a voz, porque a Terra incomodada com o mal que lhe fazem tem direito a estar zangada, mandando a chuva e o tornado contra quem a humilha e faz dela uma ilha no meio do universo, vertendo a dor e queixa na triste beleza de um verso.

In "O livro dos dias"
José Jorge Letria

Passados 40 anos desde a sua edificação, a Escola Básica e Secundária do Cadaval, escola sede do Agrupamento, vai para obras. Trata-se de uma requalificação e modernização que foi alvo de candidatura a fundos comunitários, aprovada pela Comissão Diretiva do Centro em 17-04-2019.

O prazo de execução da operação decorre entre 01-06-2019 e 31-12-2019, trata-se de uma obra participada pelo FEDER, Ministério da Educação e Município do Cadaval, estimando-se que o seu valor se situe nos 250.000,00€.

Contamos que o início dos trabalhos se dê a 1 de julho, prevendo-se que a intervenção ocorra no período de férias letivas.

Os objetivos desta requalificação e modernização são:

- Reforçar e melhorar a oferta das instalações e equipamentos do ensino básico e secundário;
- Eliminar problemas atuais de segurança nos espaços edificados e exteriores da escola;
- Melhorar as condições de eficiência energética dos espaços edificados;
- Proporcionar boas condições de estudo aos alunos e de trabalho aos docentes abrangidos;
- Proporcionar uma melhoria do nível de qualidade de vida das populações abrangidas, designadamente da população em idade escolar;
- Melhorar significativamente a qualidade de ensino no Concelho e na Região;
- Contribuir para o sucesso escolar.

Para isso, iremos intervir, no bloco 1, em 8 salas de aulas, 1 sala de atividades e 2 laboratórios, substituindo-se coberturas, pavimentos e caixilharias.

No Bloco 2, que corresponde ao refeitório, cozinha e compartimentos anexos, será também substituída a cobertura, pavimentos e caixilharias.

A ligação entre os dois blocos também terá intervenção e a atual cobertura será substituída por painéis sandwich de chapa metálica com isolamento térmico, com painéis de policarbonato translúcido intercalados na passagem, para iluminação.

Por fim serão finalizados os arranjos exteriores de substituição das lajetas por blocos de betão, tornando o pavimento exterior uniforme.



Câmara Municipal do Cadaval

ORGANIZAÇÃO:



Associação de Estudantes EBS Cadaval

Stand Up
Comedy
COM
Rúben Branco

BILHETES JÁ À VENDA!

Entradas: 5 estudantes
Desconto de 50% para alunos e funcionários do Agr. Esc. Cadaval

07 de junho 21:00h



Auditório Valentina de Abreu (B.V. Cadaval)

Bilhetes através do e-mail:

- bilhetes.comedyrubenb@gmail.com
(Solicite na mensagem o n.º de bilhetes que deseja, faculte o nome em que fica a reserva e um contacto telefónico)

E junto dos membros da Associação
(Caso os bilhetes não sejam todos vendidos antes do espetáculo estarão disponíveis para venda na dita)

COM O APOIO:



PATROCINADOR:



ESPETÁCULO STAND UP COMEDY NO CADAVAL

A Associação de Estudantes da Escola Básica e Secundária do Cadaval irá levar a cabo a realização de um espetáculo de Stand Up Comedy, no dia 07 de junho, pelas 21h00m no CineAuditório Valentina de Abreu, junto aos Bombeiros Voluntários do Cadaval, com o humorista Rúben Branco. Esta iniciativa tem como objetivo a angariação de fundos para a Associação, de modo a organizar e proporcionar atividades para os alunos da escola.

Os bilhetes já estão à venda e poderão ser adquiridos junto da Associação de Estudantes, ou reservados a partir do e-mail bilhetes.comedyrubenb@gmail.com (na mensagem deverá solicitar o n.º de bilhetes que deseja e facultar um nome para a reserva e um contacto).

Não percas esta iniciativa e assiste ao espetáculo... compra já o teu bilhete!

Associação de Estudantes

COOPVAL
Saber e Sabor.

Intermarché
JUNTOS PELO MELHOR E MAIS BARATO

"AMAMOS A NOSSA TERRA
CONFIAMOS
NO NOSSO BANCO"



Caixa Agrícola do Cadaval
Uma Relação de Confiança.